

10 de maio (17h00 - 20h00)

Vida saudável e saúde mental:
educar para a inteligência
emocional



Manuela Queirós
(Projeto CIEE- Clube de Inteligência Emocional na Escola – Aprender a ser feliz)

RESUMO: O Programa MQ-Aprender a ser FelizÆ focaliza-se no propósito de ensinar as pessoas a serem mais felizes, a gerirem eficazmente as suas emoções, a melhorarem os relacionamentos interpessoais e a alcançarem o sucesso pessoal, educativo ou profissional, através do desenvolvimento da sua Inteligência Emocional. Programa educacional focado no desenvolvimento da inteligência emocional (IE) em crianças, jovens e adultos nos âmbitos escolar, organizacional e da saúde, a partir dos 3 anos de idade.



Margarida Gaspar de Matos
(Coordenadora do Estudo Saúde psicológica e bem estar nas escolas portuguesas)

RESUMO: Estudo Saúde Psicológica e Bem estar nas escolas portuguesas. Cerca de um terço dos alunos acusa sinais de sofrimento psicológico e défice de competências socio emocionais em pelo menos uma das medidas consideradas, apresentando sinais de sofrimento psicológico a exigir atenção.



Mário Madrigal
(Formador e Investigador na área do desenvolvimento pessoal e humano)

RESUMO: Pensamentos geram emoções e facilmente entramos em desequilíbrio quando partimos do pressuposto de existência de uma má intencionalidade por parte dos outros nos seus comportamentos, que na maior parte dos casos não é real. Por isso, aprender a comunicar é uma arte que envolve uma elevada autoconsciência das próprias necessidades e valores pessoais, assim como treino na observação das necessidades e valores pessoais dos outros.

24 de maio (17h00 - 20h00)

Práticas de integração, inclusão,
interculturalidade e respeito
pelas diversidades



Tito Matos
(Escola de Ciências Humanas e Sociais da (Conselho Português para os Refugiados)

RESUMO: O Direito à Proteção Internacional e as Políticas de Acolhimento e Integração de requerentes e beneficiários de proteção em Portugal - o papel do CPR no sistema de asilo em Portugal. As deslocações forçadas e o direito à proteção internacional. Políticas de acolhimento e integração de requerentes de proteção internacional e refugiados.



Sara Soares
(Associação ILGA)

RESUMO: Boas Práticas para uma Educação LGBTI+ Inclusiva.



Paulo Feytor Pinto
(Presidente da Associação de Professores para a Interculturalidade)

RESUMO: Compreensão abrangente daquilo que é a interculturalidade e a educação intercultural. Análise da mudança que se tem operado, em Portugal, nos destinatários da intervenção intercultural em contexto escolar. Operacionalização transversal da interculturalidade em quatro diferentes disciplinas do currículo: Português, História, Geografia e Matemática

31 de maio (17h00 - 20h00)

O sindicalismo e a identidade
docente: consciencialização
e participação ativa



Suso Bermello
(Secretário Nacional da CIG Ensino, Galiza)

RESUMO: Implicación do profesorado no movimento sindical e asociativo, quer no âmbito puramente sectorial como profesorado quer no âmbito sindical xeral, tendo em conta unha realidade de muda xeracional e dun cambio moi relevante na profesión docente, cunha clara tendencia á estandarización fronte á autonomía tanto persoal como colectiva do profesorado.



Mário Nogueira
(Secretário-Geral da FENPROF)

RESUMO: O exercício da atividade sindical faz parte da vida dos trabalhadores e no caso dos docentes é indissociável da sua identidade profissional. Nos tempos que correm, em que prevalece cada vez mais o imediato, o fácil, o mediático e o discurso eivado de populismo, chega-se a ouvir dizer que o sindicalismo é coisa do passado, do tempo das grandes lutas operárias, não se tendo atualizado para estar à altura dos chamados novos tempos e dos seus desafios. Os tempos serão novos, mas sobretudo nas formas de abuso sobre o trabalho e os trabalhadores, de resto, são bem antigos na exploração de quem trabalha.



Jefferson Pessi
(Internacional de Educação)

RESUMO: Docentes e sindicatos como atores centrais da inovação em políticas públicas, a nível mundial, para potencializar o sindicalismo docente como fonte de ideias inovadoras para a educação portuguesa, europeia e mundial.

Ser professor:
direitos e
deveres;
práticas e
resolução de
problemas

Respeito
pela profissão
docente

Certificação

- A presença e participação em todos os debates permitirá o acesso à certificação do ciclo de debates como curso de formação acreditado pelo CCPFC (25 horas).
- Cada debate terá a certificação como Ação de Curta Duração (3 horas).

Inscrições

- Para os debates individuais: Ação de Curta Duração - até 5 dias antes de cada debate
- Para a inscrição em todos os debates: Curso de Formação - até 16 de fevereiro



CICLO
DE DEBATES
2023

Exclusivo para
sindicalizados
nos sindicatos
da FENPROF

em VIDEOCONFERÊNCIA

Curso de Formação Certificado pelo CCPFC

Nº de registo: CCPFC/ACC-119097/23

NOTA1: A presença e participação em todos os debates permitirá o acesso à certificação do ciclo de debates como curso de formação acreditado pelo CCPFC (25 horas).

NOTA 2: Cada debate terá a certificação como Ação de Curta Duração (3 horas).

Inscrições em <https://www.fenprof.pt/ciclo-de-debates-2023>

a) Para os debates individuais: Ação de Curta Duração — até 5 dias antes de cada debate

b) Para a inscrição em todos os debates: Curso de Formação – até 16 de fevereiro



Ciclo de Debates 2023 | Ficha de Inscrição

Dados Pessoais

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

BI / CC: _____

Telefone (Casa): _____

Telemóvel: _____

e-mail: _____

Necessita de intérprete de Língua Gestual Portuguesa? Sim Não

Dados Profissionais

Ensino Público > Quadro de Escola / Agrupamento: QZP: Contratado:

Ensino Privado > Particular e Cooperativo: IPSS / Misericórdia:

Habilitações: Doutoramento: Mestrado: Licenciatura: Bacharelato:

Nível de ensino: _____ Grupo disciplinar ____

Escola / Jardim de Infância / Serviço onde exerce: _____

Escola / Jardim de Infância / Serviço a que pertence: _____

Sócio do SPN: SPRC: SPGL: SPZS: SPM: SPRA: SPE:

N.º: _____

Pretendo inscrever-me nos seguintes debates (Ações de Curta Duração-ACD). Até 5 dias antes de cada debate

22 de fevereiro - "Práticas transversais de educação para a sexualidade, do jardim de infância ao ensino secundário"

15 de março - "Violência nas escolas: práticas de prevenção do bullying e de gestão de conflitos"

29 de março - "As artes e a cultura como ferramentas pedagógicas"

26 de abril - "O digital na escola: vantagens e precauções | futuro e preocupações"

10 de maio - "Vida saudável e saúde mental: educar para a inteligência emocional"

24 de maio - "Práticas de integração, inclusão, interculturalidade e respeito pelas diversidades"

31 de maio - "O sindicalismo e a identidade docente: consciencialização e participação ativa"

SOMENTE a inscrição e participação em TODOS os debates dará acesso a certificado de Curso de Formação da Ação de 25 horas certificado pelo CCFCP.* [INSCRIÇÃO ATÉ 16 DE FEVEREIRO]

* Obrigatoriedade de entrega de trabalho final (máximo de duas páginas; incluir todos os temas dos debates)

* Ver regras/critérios no site

22 de fevereiro (17h00 - 20h00)

Práticas transversais de educação para a sexualidade, do jardim de infância ao ensino secundário



Paula Pinto
(Associação para o Planeamento da Família)

RESUMO: APF como associação promotora da educação para a saúde e direitos sexuais e reprodutivos, nomeadamente, no âmbito da Educação Sexual (ES) através de programas de intervenção em proximidade nas escolas, produção e disseminação de materiais educativos e informativos em ES e formação de profissionais.



Marta Reis
(Psicóloga Clínica e da Saúde)

RESUMO: O estudo Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) procura compreender os comportamentos de saúde dos adolescentes em idade escolar, os seus estilos de vida e os seus contextos sociais.

Este estudo permite identificar os principais comportamentos dos jovens portugueses - quer os comportamentos protetores quer os de risco, o que possibilita a identificação de medidas de prevenção universal ao mesmo tempo que remete para a necessidade urgente de medidas de prevenção seletiva em grupos de risco.



Lúcia Ramiro
(Projeto Aventura Social)

RESUMO: A implementação da educação sexual ou educação para a sexualidade, apesar de obrigatória há mais de uma década, continua a ser crucial para o desenvolvimento equilibrado e saudável das crianças e jovens, ainda mais durante o período pós-pandémico. A educação sexual é crucial para reduzir os comportamentos sexuais de risco (ou pelo menos não permitir o seu aumento).

15 de março (17h00 - 20h00)

Violência nas escolas: práticas de prevenção do bullying e de gestão de conflitos



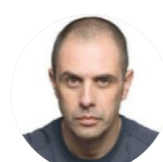
Ana Rodrigues Costa
(Psicóloga Clínica e da Saúde)

RESUMO: Bullying e Cyberbullying: Estratégias de prevenção e de intervenção. Capacitar os agentes educativos sobre os fatores que contribuem para o bullying e o cyberbullying, as características, as consequências e como prevenir e intervir estas situações, em contexto escolar.



Margarida Cláudio
(Psicóloga Clínica e de Aconselhamento)

RESUMO: Numa sociedade onde o comportamento agressivo tem vindo a ganhar maior expressão em idade escolar e onde essa manifestação é tão diferenciada tanto em cenários presenciais (offline) como em cenários virtuais (online), o Cyberbullying assume particular relevância nos dias de hoje, em que a rápida evolução tecnológica proporciona novos e diferentes ambientes de interação e comunicação, privilegiados nomeadamente entre os jovens.



Luís Pinho Fernandes
(Psicólogo Educacional, Projeto Bullying.pt)

RESUMO: O bullying é um fenómeno comum nas nossas escolas, particularmente do 1º ao 3º ciclo de escolaridade, sendo, no entanto, cada vez mais comum a sua ocorrência noutros domínios do quotidiano dos mais novos. É necessária a tomada de medidas, sejam elas de carácter preventivo ou interventivo.

Com a banalização e o acesso fácil e rápido às tecnologias tornou-se ainda mais complexo e urgente que toda a comunidade se una neste objectivo de se dotar de competências para tornar o combate e a prevenção deste tipo de comportamentos agressivos entre pares, um designio nacional que deve ser promovido desde idades precoces.

29 de março (17h00 - 20h00)

As artes e a cultura como ferramentas pedagógicas



Manuel Pires da Rocha
(Músico)

RESUMO: "O ensino artístico permanece, no sistema educativo português, algures entre o parentesco pobre e o lugar dos "talentosos". No entanto, não há nenhuma criança que, de lápis na mão, não tenha o impulso de representar o seu mundo ou, simplesmente, de se interessar pelo risco sinuoso de que é capaz. Nem há nenhuma criança que - ainda livre do preconceito - não aceite e reinvente o som que lhe é sugerido. A Arte não é um "recurso educativo" - é um traço essencial da Civilização, sinal de identidade e matéria da construção coletiva. O que é que falta para que a Arte possa ser encarada um bem de primeira necessidade?"..



Júlio Rebelo
(PRAXIS - Centro de Filosofia, Política e Cultura)

RESUMO: Uma visão integrada e indagadora, assente no pressuposto de quanto maior for o envolvimento cultural, dentro e fora da escola, melhor habilitado está o professor para o seu desempenho profissional. Construção perspectiva de "cultura de escola". Desafio pioneiro "Ópera na escola", por intermédio da música - expressão da linguagem universal que nos aproxima da transcendência - , trazendo do abandono da História o Iluminismo e alguns dos seus protagonistas, afinal uma época fundadora de emancipação e instauração das liberdades, exprimiou o nosso propósito maior: fazer da educação cultura e da cultura educação.



Rui Madeira
(Diretor do AE António Arroio)

RESUMO: A ligação da Arte à Sociedade e às práticas pedagógicas, procurando uma Sociedade mais inclusiva.

26 de abril (17h00 - 20h00)

O digital na escola: vantagens e precauções | futuro e preocupações



Pedro Oliveira
(Docente da Universidade do Porto)

RESUMO: O que se pretende designar por digitalização do ensino? Que competências digitais devem os alunos e professores dominar? A digitalização deve ter em conta duas dimensões: pedagógica e profissional.



Fernanda Ledesma
(Presidente da Associação de Professores de Informática)

RESUMO: O digital na escola: Como encaixar as peças deste puzzle! Que ligação existe entre os vários planos e projetos, que peças faltam para que tudo funcione.



António Magalhães
(Diretor do Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior)

RESUMO: Os efeitos conjugados da centralidade atribuída ao Ensino Superior para o desenvolvimento económico e das crescentes tecnologiação e digitalização do ensinar e do aprender. Na confluência da perda de ligação com a matriz moderna da educação superior, da tecnologiação fundada na digitalização dos processos e estruturas de investigação, educação e governação das instituições, a crise associada à pandemia provocada pela Covid-19 é convocada como um analisador da importância e da urgência desta discussão para a identificação da especificidade das experiências educativas da educação superior e, desde logo, para as agendas políticas e educativas.